

IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) NA ATENÇÃO BÁSICA: um relato sobre na comunidade do Turu em São Luís (MA)

Alissa Machado Rodrigues¹

Fábio Faria Bacellar²

Júlia Matos Kusano Robattini³

Lara Brito dos Santos⁴

Sophia Hadassa Brandão Couto Santos Costa⁵

Wheyla Leite Barros⁶

Lucas Salomão de Sousa Ferreira⁷

Maurício José Morais Costa⁸

RESUMO

¹ Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

² Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

³ Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

⁴ Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

⁵ Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

⁶ Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

⁷ Docente do Centro Universitário UNDB.

⁸ Doutorando em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Mestre em Cultura e Sociedade. Docente do Centro Universitário UNDB.

Trabalhos observacionais prévios demonstram que fatores socioeconômicos estão relacionados com altas prevalências de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na população, principalmente no que diz respeito a desigualdade social e o acesso a saúde básica. Este estudo, de natureza aplicada com fins descritivos e abordagem qualitativa, que adotou como procedimento técnico pesquisa de campo como procedimento técnico, realizando ações voltadas as DCNT no contexto da Unidade Básica de Saúde do Turu II. Foram promovidas atividades educativas direcionadas para hipertensos e diabéticos enfatizando hábitos saudáveis e a compreensão do tema. Como resultado, destacou-se a eficácia das ações educativas sobre Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica criando um ambiente participativo e lúdico para os usuários da UBS. Conclui-se com isso que iniciativas foram importantes para esclarecer dúvidas frequentes dos usuários, bem como para ressaltar medidas preventivas essenciais para a gestão e controle das doenças abordadas. Demonstrou-se então que a promoção de políticas públicas e ações que considerem as desigualdades, visando a construção de um sistema de saúde mais equitativo, pode garantir a todos os cidadãos, independentemente de sua classe social, o direito à saúde de qualidade.

Palavras-chave: Marcadores sociais. Equidade em saúde. Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Unidade Básica de Saúde. Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Os determinantes sociais da saúde (DSS) são fatores que englobam informações sociais, econômicos e culturais que impactam diretamente as condições de saúde das populações. A Organização Mundial da Saúde destaca marcadores como classe social, raça/etnia e gênero, que influenciam o acesso à saúde e expõem desigualdades estruturais (Galvão *et al.*, 2021).

Na comunidade do Turu, em São Luís (MA), a classe social afeta a saúde dos moradores, mostrando grandes diferenças no acesso aos serviços e na prevenção de doenças. Família de menor renda enfrentam obstáculos que limitam o acesso a saúde de qualidade, o que agrava a incidência de doenças estáveis e crônicas. As desigualdades geram um ciclo de vulnerabilidade que afeta não só a qualidade de vida, mas também a expectativa de vida da população carente.

Como aponta Muniz e colaboradores (2022), os países de baixa e média renda apresentam os maiores índices de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e as pessoas

de menor escolaridade e renda são mais vulneráveis a esse grupo de doenças devido a uma maior exposição a fatores de risco. Assim, os determinantes estruturais são como motores estruturais das condições de vida, geram e reforçam hierarquias sociais que definem o poder, prestígio e acesso a recursos por meio da educação, do trabalho e da renda.

A transição epidemiológica no Brasil, caracterizada pela mudança do perfil de morbidade, de doenças infectocontagiosas para um padrão de prevalência elevada de DCNT, impôs um desafio significativo aos gestores de programas de prevenção em saúde pública. O envelhecimento da população brasileira, aliado às mudanças nos hábitos alimentares e comportamentais, resultou em uma crescente incidência de patologias como Hipertensão arterial sistêmica (HAS),⁸⁹ Diabetes mellitus (DM), obesidade e dislipidemia, entre outras. Dentre as DCNT, as doenças do aparelho circulatório destacam-se como as de maior incidência, tanto em termos de morbidade quanto de mortalidade (Souza et al, 2020).

Nas palavras de Buss e Pellegrini (2017) os estudos sobre a relação entre organização social e saúde avançaram significativamente, revelando como iniquidades em saúde refletem desigualdades evitáveis e injustas. Desde a relação entre pobreza e saúde até os gradientes sociais de saúde, esses estudos mostram que as desigualdades socioeconômicas influenciam a saúde diretamente e indiretamente, através de fatores estruturais. Abordagens variadas explicam como a desigualdade social impacta a saúde, como a falta de infraestrutura básica aumenta os riscos à saúde, assim como o estresse crônico resultante da percepção de desigualdade social.

Como evidenciado pelos autores acima, a transição epidemiológica junto com o aumento das DCNT, como HAS e DM são consequências de uma realidade social onde a classe econômica influencia profundamente o perfil de saúde das

- populações. Na prática, a realidade socioeconômica interfere não apenas na predisposição a certas doenças, mas também nas chances de tratamento e prevenção, revelando como o ambiente de vulnerabilidade limita as condições de uma vida saudável. A partir do exposto, mostra-se imperativo buscar alternativas para mitigar estas problemáticas que vão desde políticas públicas até ações locais para sensibilizar a populações sobre os riscos e elucidar alternativas para esta diminuição.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Propor estratégias de sensibilização sobre as DCNTs na comunidade do Turu, em São Luís (MA).

2.2 Específico

Implementar ações educativas para hipertensos e diabéticos, promovendo hábitos saudáveis e conscientização sobre os impactos dos marcadores sociais na saúde.

Avaliar a eficácia das ações educativas na adesão e compreensão dos usuários sobre o controle de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica, promovendo maior equidade no acesso à saúde.

3 METODOLOGIA

Sob a perspectiva de que os marcadores sociais influenciam diretamente a saúde da população, observa-se que, no cenário atual do Brasil, há um elevado índice de DCNTs. Considerando esse contexto, foi realizada uma pesquisa epidemiológica na Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro de Saúde Turu II, onde constatou-se um número significativo de pessoas com DM e HAS. Diante desse cenário, foi implementado duas estratégias voltadas à redução dessa prevalência, buscando melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover a qualidade de vida dos indivíduos acometidos por essas condições.

No dia 16 de setembro de 2024, na UBS Centro de Saúde Turu II, foram dispostos mostruários comparativos, mostrando a quantidade de sal presente em alimentos comuns consumidos no dia a dia, bem como foram distribuídas porções de saladas de fruta para estimular a adoção de hábitos saudáveis. Dessa forma, tornou-se público a quantidade ideal de sal que deve ser ingerida por dia (5 gramas) segundo os padrões da OMS (Organização Mundial da Saúde), correlacionado com os alimentos expostos.

Em seguida, foi possível explicar os objetivos e benefícios do projeto com foco em hipertensos, para usuários da unidade. Durante essas interações, divulgou-se a importância da redução do consumo de sal e a adoção de hábitos alimentares saudáveis, acompanhados da prática regular de exercícios físicos. Foram discutidas também, aos que já possuíam HAS, alguns cuidados que devem ser tomados para que essa DCNT seja controlada e que gerações futuras não sofram com esse tipo de doença.

No dia 21 de outubro de 2024, foi implementado a ação voltada para a simplificação e divulgação de informações DM, com objetivo de esclarecer mitos, verdades e dúvidas dos usuários. Para promover uma maior interação com os pacientes, foi realizada uma dinâmica lúdica de educação em saúde, na qual os participantes receberam placas para classificar informações como verdadeiras ou falsas. Durante essa atividade, as respostas dos usuários foram utilizadas como ponto de partida para uma a palestra informativa, abordando aspectos essenciais do Diabetes e destacando a importância de adotar hábitos de vida saudáveis, além disso, desmistificando estereótipos relacionados a essa doença.

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir das ações realizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro de Saúde Turu II demonstram a importância de estratégias educativas para sensibilização e controle de doença as crônicas, como DM e HAS. A abordagem de exposição sobre o consumo de sal e a dinâmica lúdica sobre diabetes foram eficazes para aumentar o conhecimento da comunidade sobre práticas saudáveis, com ênfase na aviação de hábitos alimentares adequados e na conscientização dos riscos associados a doenças crônicas não transmissíveis.

Após a realização da ação focada em hipertensos, observou-se um aumento na compreensão dos participantes sobre os

- impactos negativos do consumo excessivo de sódio. A apresentação dos mostruários comparativos com a quantidade de sal presente em cada alimento comum do dia a dia e a distribuição de salada de frutas foram bem recebidas, gerando um ambiente participativo e de diálogo. A maioria dos participantes demonstrou interesse em alterar seus hábitos de vida para ter uma vida mais saudável.

Na ação voltada para o esclarecimento sobre diabetes, a dinâmica a lúdica de classificação de informações como verdadeiras e falsas foi eficaz para promover melhor interação com os usuários. A palestra subsequente, desfez mitos e verdades e muitos expressaram que após a atividade passaram a entender melhor a importância de monitorar a glicemia e a incorporar mudanças em seu estilo de vida.

5 CONCLUSÃO

Em geral, as iniciativas foram importantes para esclarecer dúvidas frequentes dos usuários, bem como para ressaltar medidas preventivas essenciais para a gestão e controle das doenças abordadas. Adicionalmente, observou-se que a interação com os usuários foi altamente produtiva, devido à abordagem lúdica utilizada durante a palestra. Essa metodologia facilitou o engajamento dos participantes e proporcionou um ambiente mais acessível para a troca de conhecimentos, contribuindo para uma melhor compreensão dos aspectos relacionados ao diabetes e

- reforçando a adoção de práticas saudáveis no cotidiano dos pacientes.

Depreende-se, portanto, que é fundamental promover políticas públicas que considerem essas desigualdades, visando a construção de um sistema de saúde mais equitativo, que garanta a todos os cidadãos, independentemente de sua classe social, o direito à saúde de qualidade. Desse modo, a abordagem não só favorece a equidade, mas também fortalece a coesão social e melhora a qualidade de vida na comunidade.

REFERÊNCIAS

Buss, P. M.; Pellegrini Filho, A.. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 77–93, jan. 2017.

Galvão, M *et al.* Determinantes estruturais da saúde, raça, gênero e classe social: uma revisão de escopo. *Saúde e Sociedade*. v. 30, n. 2 [Acessado 25 Outubro 2024] , e200743. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200743>>. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200743>.

Muniz, G. *et al.* Hipertensão e diabetes na estratégia saúde da família: uma reflexão sobre a ótica dos determinantes sociais da saúde. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 34172– 34184, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n5-100. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47558>. Acesso em: 25 out. 2024.

Souza, Bernado. Pacientes de alto risco cardiovascular e busca ativa: **Um desafio para a educação em saúde**. Universidade Federal De Minas Gerais, 2020. Disponível em:

- <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/pdf>. Acesso em: 25 out 2024

Vaz, D. Bennemann, R. Comportamento alimentar e hábito alimentar: uma revisão. **Revista UNINGÁ review**. Vol.20,n.1,pp.108-112 (out - dez 2018)